

MOVIMENTO LGBT+ EM ANGOLA: EMERGÊNCIA E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Paulo Cabeto ¹

Abstract: This article focuses on analyzing the emergence and contemporary challenges of the LGBT+ movement in Angola. The article is characterized by the articulation it makes between empirical research and different existing statistical data on the topic. This is, therefore, research based on qualitative, exploratory methodology. Documentary analysis and semi-structured interviews, conducted with four activists from the LGBT+ movement in Angola, were used as data collection methods. The research participants were selected through non-probability convenience sampling. The data obtained through the interviews were analyzed using content analysis technique. For the purposes of this article, four fundamental thematic categories were selected, defined in accordance with Bardin's (2021) methodological proposal. The data shows that the LGBT+ movement in Angola is characterized as a fragmented movement, with an unstable organization and marginalized. On the other hand, the main challenges of the LGBT+ community in Angola are summarized in institutionalized discrimination, lack of safe spaces and educational problems.

Keywords: LGBT+; Discrimination; Sexual Diversity, Angola.

Resumo: O presente artigo prende-se na análise da emergência e dos desafios contemporâneos do movimento LGBT+ em Angola. O artigo caracteriza-se pela articulação que faz entre pesquisa empírica e diferentes dados estatísticos já existentes sobre a temática. Trata-se, portanto, de uma pesquisa baseada na metodologia qualitativa do tipo exploratória. Do ponto de vista dos métodos de recolha de dados, recorreu-se à análise documental e à entrevista semiestruturada dirigida a quatro ativistas do movimento LGBT+ em Angola. Os participantes da pesquisa foram selecionados por intermédio da amostragem não probabilística por conveniência. Os dados obtidos através das entrevistas foram submetidos à técnica de análise de conteúdo. Para os fins deste artigo, foram selecionadas quatro categorias temáticas fundamentais, definidas de acordo com a proposta metodológica de Bardin (2021). Os dados dão conta que o movimento LGBT+ em Angola caracteriza-se como um movimento fragmentado, com uma organização instável, do ponto de vista estrutural, e marginalizado. Por outro lado, os principais desafios da comunidade LGBT+ em Angola têm que ver com a discriminação institucionalizada, inexistência de espaços seguros e problemas ligados à educação.

Palavras-chave: LGBT+; Discriminação; Diversidade Sexual; Angola.



As dinâmicas sociais em Angola no período pós-guerra civil (de 2002 à atualidade) favoreceram o surgimento de fenómenos sociais até então inexpressivos, para não dizermos inexistentes. A expansão dos meios de comunicação de massas, especialmente das redes televisivas nacionais, trouxe uma certa democratização da esfera pública, permitindo maior visibilidade e participação de grupos sociais historicamente marginalizados.

Nesse contexto, algumas minorias sociais adotaram novas dinâmicas quer em termos de organização, quer em termos de participação nos diferentes espaços sociais. O movimento LGBT+ ganha especial destaque nesta nova etapa da história nacional na medida que viu seus direitos serem salvaguardados, embora que de forma tímida.

¹ Docente de Sociologia no Instituto Politécnico da Universidade Rainha Njinga A Mbande. Mestrando em Sociologia na Escola de Sociologia e Políticas Pública do ISCTE-Lisboa. pjcoo@iscte-iul.pt.

A discussão proposta neste artigo centra-se na emergência e nos desafios contemporâneos enfrentados pelo movimento LGBTQ+ em Angola. Adota-se, por consequência, uma abordagem que combina uma perspectiva histórica, iniciando com uma análise global dos fatores que favoreceram a emancipação do movimento LGBTQ+ no mundo ocidental.

Posteriormente, a análise concentra-se no contexto angolano, explorando aspetos específicos, como a “institucionalização” da discriminação contra indivíduos homossexuais, as atuais condições de trabalho, o acesso aos cuidados de saúde, assim como os principais desafios enfrentados pelo movimento LGBTQ+. Com este enquadramento, pretende-se contribuir para a compreensão das transformações sociais em Angola e das implicações da integração de grupos LGBTQ+ na vida pública.

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

As raízes históricas do movimento hoje designado como LGBTQ+ remontam às sociedades pré-industriais, onde as formas de expressão de identidades não heteronormativas eram relegadas às margens da sociedade. Diversos autores (Bérubé, 1990; D’Emilio, 1983, Faderman, 1992) citados por Brandão (2009) explicam que “(...) a formação de enclaves gays e lésbicos nas grandes metrópoles norte-americanas e europeias avoluma-se na sequência da II Guerra Mundial” (pp. 1-2).

Ao longo da história global, as coletividades homossexuais têm sido sistematicamente submetidas a uma série de discriminações, refletindo as normas sociais vigentes em distintos contextos culturais. Desde as civilizações antigas até os períodos mais recentes, a marginalização das expressões não heterossexuais esteve intrinsecamente ligada às normas predominantes, resultando em consequências sociais e legais para aqueles que desafiavam as convenções estabelecidas (Brandão, 2009).

Atualmente, os desafios da comunidade homossexual continuam prementes em diferentes sociedades contemporâneas na medida de que:

(...) A realidade em muitos países ainda é de discriminação, pelo menos 76 países possuem leis que criminalizam as relações entre pessoas do mesmo sexo e punindo os indivíduos com prisão, processos, clausura e até mesmo morte, em pelo menos 5 países. (...). (Moreira, 2023, p. 43)

O CASO DE ANGOLA

À semelhança de outros países, em Angola, a situação de indivíduos homossexuais também esteve constantemente ligada à repressão social e a situações de constante exclusão social. Os teóricos não são consensuais sobre a emergência de coletividades homossexuais nos espaços públicos angolanos. Entretanto, a colonização portuguesa é apontada como o ponto de partida.

Na conceção de Silva (2020), a análise das primeiras evidências documentadas sobre homens homossexuais em Angola ocorre nos primórdios da colonização portuguesa, um período historicamente significativo que alterou as estruturas sociais e políticas da região, mas que também influenciou profundamente as dinâmicas culturais e identitárias das comunidades locais.

Por outro lado, Garrido (2020) ressalta que a emergência de indivíduos homossexuais nos PALOPs foi marcada por uma onda intensa de discriminação e violência. Esta fase histórica

caracteriza-se por uma sociedade intolerante em relação a essa franja da população, sobretudo em função da orientação sexual predominante e das influências culturais enraizadas.

DISCRIMINAÇÃO INSTITUCIONALIZADA

As discriminações de indivíduos são realidades construídas socialmente. Deste forma, Berger e Luckmann (2004) ressaltam que “(...) a vida cotidiana apresenta-se como uma realidade interpretada pelos homens e subjetivamente dotada de sentido para eles na medida em que forma um mundo coerente (...)” (p. 35).

As coletividades homossexuais têm enfrentado uma série de discriminações profundamente enraizadas, muitas vezes perpetuadas por poderosos elementos culturais como tradição, religião, lei, medicina e política. Estes aspetos poderosos desempenharam um papel crucial na formação e disseminação de crenças prejudiciais acerca das pessoas LGBTQ+, contribuindo para a marginalização sistemática e a perpetuação de estigmas (Takács, 2006).

Nos últimos anos, o quotidiano nacional tem sido marcado por uma forte repressão das manifestações homoafetivas dos principais espaços públicos, embora “não existem leis em Angola que punam explicitamente as relações entre pessoas do mesmo sexo ou as identidades e expressões não binárias de género (...)” (PNUD, 2021, p. 3).

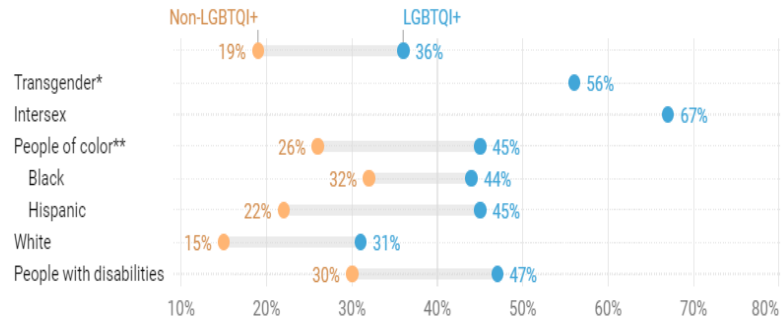
Embora a legislação angolana proteja a comunidade LGBTQ+, a existência de comportamentos discriminatórios ainda têm acompanhado o quotidiano dessa parcela da população e, muitas vezes, os organismos públicos demonstram uma postura passiva no respeito à forma de atuação em favor dos interesses da comunidade LGBTQ+.

Pesquisas recentes ressaltam que “(...) discrimination based on sexual orientation was criminalized in 2021, but LGBTQI+ persons rarely reported incidents to police, and when reported, LGBTQI+ persons asserted that police sometimes refused to register the grievances. (...)” (Bureau of Democracy, Human Rights and Labor, 2022, p. 26)

Muito do estigma e da discriminação tem como base a crença de que o indivíduo LGBTQ+ é uma pessoa doente, imatura, sem formação nem qualificação, pecaminosa e não desejável. As pessoas LGBTQ+ podem enfrentar discriminação por outras pessoas sob a forma de rejeição interpessoal, mas também exclusão social resultante do estigma, leis e políticas discriminatórias. Assim, o estigma anti-LGBTQ+ pode levar à exclusão de pessoas LGBTQ+ de qualquer participação na sociedade. (Flores, 2021, citado por Moreira, 2023, p. 43)

A análise dos elementos utilizados como meio de discriminação é essencial tanto para o conhecimento aprofundado das raízes históricas da discriminação contra as comunidades LGBTQ+ quanto para fundamentar abordagens pluridisciplinares que possam contribuir para a luta contra as diferentes formas de discriminação, assim como o reconhecimento a inclusão destas coletividades nas sociedades contemporâneas (European Union Agency for Fundamental Rights, 2014).

Gráfico 1 Comparação da taxa de discriminação baseada na orientação sexual

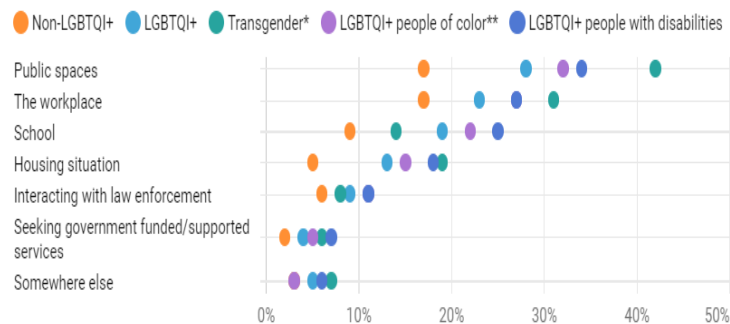


(Fonte: Center for American Progress and NORC at the University of Chicago online survey, June 2022, on file with the authors. Chart: Center for American Progress)

O gráfico acima compara a discriminação social entre indivíduos LGBTQI+ e indivíduos heterossexuais. Para uma análise comparativa mais aprofundada, o gráfico inclui negros, hispânicos brancos e brancos em situação de deficiência. De acordo com os dados acima, indivíduos homossexuais são que mais sofrem discriminação quando comparados com outras categorias sociais. Independentemente do estado físico, da origem cultural e/ou étnica e da geografia, os indivíduos heterossexuais têm mais aceitação social do que os homossexuais.

Os dados destacam uma clara disparidade, indicando que os indivíduos homossexuais enfrentam uma maior prevalência de discriminação em comparação com outras categorias sociais. A constatação de que os heterossexuais desfrutam de maior aceitação social em diversas condições ressalta a persistência de normas hegemônicas e estereótipos prejudiciais que existentes nas sociedades.

Gráfico 2 Comparação da taxa de discriminação em locais públicos



(Fonte: Center for American Progress and NORC at the University of Chicago online survey, June 2022, on file with the authors. Chart: Center for American Progress)

O gráfico 2 trata da discriminação social entre indivíduos LGBTQI+ e heterossexuais nos principais espaços sociais. Conforme os dados indicam, os indivíduos homossexuais enfrentam maiores níveis de discriminação em diversos locais públicos, incluindo escolas, hospitais, locais de trabalho e até mesmo em suas próprias residências. O gráfico ressalta ainda que indivíduos homossexuais em situação de deficiência enfrentam os mesmos níveis de discriminação nos locais públicos que os homossexuais em total atividade física.

SITUAÇÃO LABORAL

A exclusão de homossexuais no mercado de trabalho constitui uma preocupante realidade. Apesar dos avanços na legislação anti-discriminatória em muitos lugares, os indivíduos homossexuais enfrentam frequentemente barreiras e preconceitos que comprometem suas oportunidades de emprego e progressão profissional.

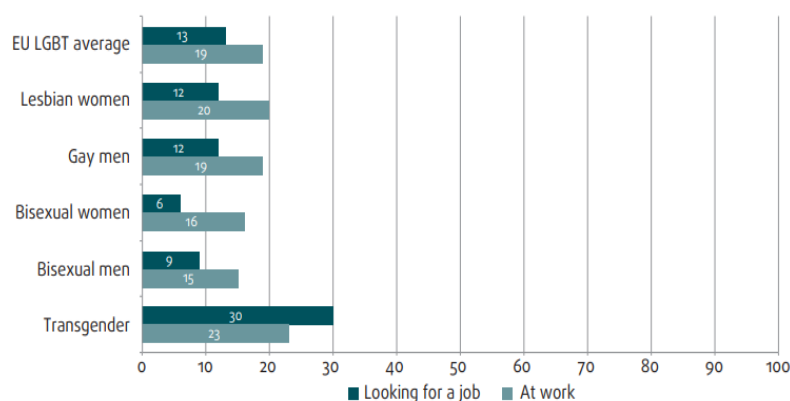
Os organismos internacionais reconhecem que Angola é um Estado cuja Constituição, enquanto normativo magno da vida pública, não discrimina indivíduos em função de sua orientação sexual, pois, pelo contrário:

(...) estabelece ainda uma série de direitos e liberdades individuais e coletivos, bem como as suas garantias, incluindo os direitos e deveres económicos, sociais e culturais.⁵ da Constituição reconhece que estes direitos e liberdades fundamentais são invioláveis e que o Estado deve criar as condições políticas, económicas, sociais e culturais, bem como a paz e a estabilidade, que garantam a sua realização e proteção. (...) (PNUD, 2021, p. 3)

Embora o Estado angolano possua dispositivos legais para inclusão sócio-laboral dos cidadãos angolanos, a situação discriminatória de indivíduos homossexuais no ambiente laboral tem ocorrido com muita frequência, constituindo-se, por isso, uma das principais preocupações dos governos mundiais. Assim, conforme refere a International Labour Organization (2022), “exclusion and discrimination against LGBTIQ+ workers – as for other groups within the workforce – is harmful to social stability and bad for business (...)” (p. 20).

A discriminação de pessoas homossexuais não acontece em geografias isoladas, mas é um problema social que transcende as fronteiras geográficas, alastrando-se, por efeito, em diferentes regiões de Angola. O mercado de trabalho angolano possui diversas barreiras para indivíduos LGBT+ que se estendem desde as entidades empregadoras aos clientes e/ou utentes de serviços.

Gráfico 3 Discriminação laboral de pessoas LGBT+



(Fonte: FRA, EU LGBT survey, 2012 in European Union Agency for Fundamental Rights, 2014, p. 29)

A análise do gráfico 3 diz respeito à discriminação laboral enfrentada por pessoas LGBT+. Notavelmente, os dados indicam uma tendência predominante em que os homossexuais experienciam uma maior incidência de discriminação quando já estão empregados, em comparação com o período de busca por emprego.

Os dados dão conta que, uma vez inseridos no ambiente de trabalho, os homossexuais ainda enfrentam desafios significativos em termos de discriminação e exclusão. No entanto, destaca-se uma inversão dessa tendência no caso de transgêneros, onde o gráfico demonstra que enfrentam uma discriminação mais pronunciada durante o processo de busca de emprego do que quando estão efetivamente empregadas.

Essa discrepância entre homossexuais e transgêneros ressalta a complexidade das experiências discriminatórias e destaca a necessidade de abordagens específicas e sensíveis às diversas identidades dentro da comunidade LGBTQ+ no contexto do mercado de trabalho. A compreensão dessas nuances é fundamental para a formulação de estratégias eficazes que abordem as disparidades e promovam ambientes laborais mais inclusivos.

ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE

De acordo com Krehely (2009), a discriminação enfrentada por indivíduos LGBTQ+ nos serviços de saúde constitui uma preocupante realidade que demanda atenção urgente. Estudos e relatos indicam que membros dessa comunidade frequentemente enfrentam barreiras significativas ao buscar assistência médica, incluindo estigmatização, preconceito e falta de sensibilidade por parte dos profissionais de saúde.

A literatura científica atesta que “sexual minority (e.g., lesbian, gay, bisexual, and sexually diverse) adults are more likely to experience adverse health outcomes compared to straight adults (...)” (Fredriksen-Goldsen, Romanelli, Jung, & Hyun-Jun, 2023, p. 1).

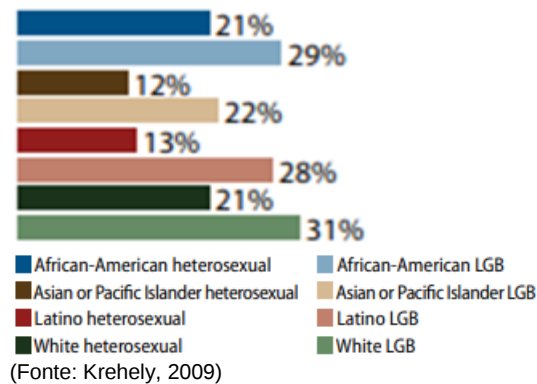
A IRIS, uma organização da sociedade civil em Angola dedicada à promoção e defesa dos interesses da comunidade LGBTQ+, emerge como elemento fundamental na transformação das dinâmicas sócio-sanitárias envolvendo a população homossexual no contexto angolano. Este ator social, em parceria com outras entidades, engaja-se ativamente na arena dos direitos de saúde, direcionando seus esforços para mitigar as disparidades enfrentadas pelos indivíduos LGBTQ+ no acesso aos serviços de saúde em Angola (Pimental, 2017).

A organização não se restringe à mera oferta de serviços, mas orienta seus esforços para criar uma esfera pública de diálogo e debate. Essa estratégia visa desincentivar práticas discriminatórias presentes nos hospitais e unidades sanitárias locais, fomentando uma conscientização crítica entre os profissionais de saúde e a comunidade em geral (Pimental, 2017).

No ambiente hospitalar, a discriminação pode manifestar-se de diversas formas, desde linguagem inadequada até a negação de tratamento baseada na orientação sexual. A falta de compreensão das necessidades específicas da população LGBTQ+ contribui para disparidades nos cuidados de saúde, impactando a saúde mental e física desses indivíduos (Garrido, 2020).

A criação de ambientes de saúde inclusivos, aliada à capacitação dos profissionais para lidar com as questões específicas da comunidade LGBTQ+, é imperativa para mitigar a discriminação nos serviços de saúde e garantir que todos tenham acesso equitativo à assistência médica.

Gráfico 4 Percentagem de desigualdades sanitárias



O gráfico 4 ilustra acesso a cuidados entre pessoas heterossexuais e homossexuais de diferentes geografias e etnia. Os dados os níveis de disparidades no acesso aos cuidados médicos e de saúde entre os dois grupos. Em todos os casos os homossexuais são o grupo que mais sofre no acesso a cuidados de saúde independentemente da etnia ou da proveniência geográfica. Vale ressaltar que os homossexuais brancos são os que mais sofrem em matéria de assistência e cuidados médicos, sendo que os asiáticos são os que menos sofrem neste quesito.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Os desafios contemporâneos enfrentados pela comunidade LGBTQ+ refletem uma interseção entre os fatores sociais, políticos e culturais, destacando a necessidade de ações globais e esforços coordenados para promover a igualdade e a inclusão. Em muitas partes do mundo, a discriminação institucionalizada, a criminalização e a falta de reconhecimento legal da diversidade sexual perpetuam a marginalização sistemática de pessoas LGBTQ+ (Saleiro & Oliveira, 2018).

A comunidade LGBTQ+ em Angola enfrenta uma série de desafios multifacetados, cujas raízes estão fixas nas complexas dinâmicas sociais, culturais e políticas do país. Em primeiro lugar, a persistência da discriminação e estigmatização impõem barreiras ao pleno exercício de seus direitos e à sua inclusão social. O contexto histórico, por outro lado, contribui para a perpetuação desses estigmas, criando um ambiente turbulento (PNUD, 2021).

Por outro lado, a falta de legislação específica para a proteção dos direitos LGBTQ+ em Angola é desafio para a comunidade. Essa carência legal contribui para a vulnerabilidade da comunidade, tornando-a marginalizada. Portanto, esse cenário limita os recursos para que indivíduos e associações LGBTQ+ lidem a discriminação na esfera pública (PNUD, 2021).

A carência de recursos e serviços de saúde culturalmente sensíveis representa um desafio significativo para a comunidade LGBTQ+ em Angola. O acesso limitado a cuidados de saúde específicos para suas necessidades intensifica as disparidades no acesso aos cuidados de saúde (Pimental, 2017).

Os avanços em direção à igualdade exigem uma abordagem holística, que promova mudanças sistêmicas nas instituições sociais. A conscientização, a educação e a criação de espaços seguros são elementos essenciais para o combate de estereótipos e promoção de uma cultura de tolerância (Moreira, 2023).

As organizações globais desempenham um papel crucial na defesa dos direitos LGBTQ+, uma vez que possuem ferramentas capazes de influenciar políticas locais, promover inclusão e redes de apoio que transfronteiriças. Assim, é imperativo reconhecer a diversidade dentro da própria comunidade LGBTQ+ e incorporar abordagens que considerem as interconexões entre orientação sexual, identidade de gênero, raça, etnia e outros aspetos da identidade (European Union Agency for Fundamental Rights, 2016).

METODOLOGIA

O presente artigo baseia-se na metodologia qualitativa do tipo exploratória. A abordagem qualitativa é um enfoque metodológico que permite a exploração de dados não quantificáveis. Trata-se, portanto, de uma metodologia assente na subjetividade dos participantes da pesquisa, valorizando, de maneira geral, os significados e interpretações que os sujeitos atribuem ao fenómeno em análise (Gil, 2010).

Por outro lado, o enfoque exploratório possibilita uma análise abrangente do problema e/ou fenómeno em estudo, permitindo a recolha de dados a partir de diversas fontes, incluindo pesquisas bibliográficas, entrevistas aprofundadas, possibilitando, deste modo, uma compreensão substancial do problema (Gil, 2010).

Do ponto de vista dos métodos de recolha de dados, recorreu-se à análise documental e à entrevista semiestruturada dirigida a quatro ativistas do movimento LGBTQ+ em Angola, objetivando compreender as suas perspetivas sobre o atual panorama e as dinâmicas sociais do movimento LGBTQ+, assim como os desafios enfrentados pela comunidade. Dentre os entrevistados, três são ativistas homossexuais enquanto o quarto é um psicólogo clínico heterossexual, simpatizante das causas homossexuais. Os entrevistados foram selecionados por intermédio da amostragem não probabilística por conveniência.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados obtidos através das entrevistas foram submetidos à técnica de análise de conteúdo, com o propósito de identificar padrões, significados e relações presentes nos relatos. Para os fins deste artigo, foram selecionadas quatro categorias temáticas fundamentais, definidas de acordo com a proposta metodológica de Bardin (2021). Essas categorias permitiram uma abordagem sistemática e estruturada dos dados, facilitando a compreensão das dinâmicas e desafios enfrentados pela comunidade LGBTQ+ em Angola. A análise a seguir busca articular as perspetivas dos entrevistados com o quadro teórico adotado, proporcionando uma reflexão sobre as questões identificadas.

Caracterização da comunidade LGBTQ+ em Angola

A comunidade LGBTQ+ em Angola é consideravelmente heterógena, tanto em termos de identidades como de experiências vividas. No entanto, essa pluralidade enfrenta desafios significativos decorrentes do contexto cultural, social e histórico do país. Embora progressos tenham sido alcançados, como a descriminalização da homossexualidade, a realidade quotidiana ainda é caracterizada por um conjunto de estigmas e discriminações que limitam a expressão plena dessa comunidade, conforme ressaltado nas falas dos entrevistados.

“A comunidade LGBT+ em Angola é bastante diversa, composta por pessoas de várias origens e idades. No entanto, ainda é muito fragmentada devido ao medo do estigma e da discriminação. Muitas vezes, as pessoas vivem a sua orientação sexual de forma discreta” (Ativista 2).

“(…) Apesar dos avanços, como a descriminalização da homossexualidade em 2019, a nossa comunidade ainda enfrenta grandes dificuldades em se organizar e criar espaços seguros. Há muita coragem, mas falta-nos um apoio institucional que nos permita crescer enquanto um grupo coeso ou movimento” (Ativista 1).

“Olha, eu acho que nos últimos anos, temos visto uma maior visibilidade da comunidade LGBT+ nas redes sociais e nos eventos culturais (…)” (Ativista 3).

“A comunidade LGBT+ em Angola é resiliente, mas sofre de uma grande invisibilidade em contextos formais. Isso reflete uma sociedade que, embora tenha dado passos legais importantes, ainda resiste culturalmente à aceitação plena” (Psicólogo).

De acordo com as declarações dos entrevistados, é possível compreender que o movimento LGBT+ em Angola caracteriza-se como um movimento fragmentado, com uma organização instável, do ponto de vista estrutural, e marginalizado. Os relatos referem ainda que embora se tenha dado passos substanciais em matérias jurídico-legais, como a descriminalização da homossexualidade, por intermédio do novo Código Penal, a comunidade ainda enfrenta discriminação e estigmatização, sendo, portanto, pressionada a afastar-se do ciclo social devido a orientação sexual estereotipada.

Diagrama 1 Caracterização da comunidade LGBT+ em Angola



(Fonte: própria)

Situação laboral

A integração da comunidade LGBT+ no mercado de trabalho angolano é marcada por elevados índices de desigualdades e discriminação, que muitas vezes resultam na marginalização e/ou autoexclusão dos indivíduos. Paralelamente, o ambiente de trabalho angolano não dispõe de políticas que garantam o acesso a oportunidades laborais e a ascensão profissional de indivíduos homossexuais. Os entrevistados referiram ainda que embora as dificuldades laborais sejam conjunturais, no setor público é possível encontrar alguma flexibilidade no que tange à aceitação de indivíduos homossexuais.

“(...) No ambiente laboral, a discriminação é subtil, mas constante. Isso afeta a saúde mental da comunidade LGBTQ+ e limita o seu acesso ao progresso profissional” (Psicólogo).

“Muitos de nós enfrentam discriminação no local de trabalho (...). Algumas pessoas até escondem a sua orientação sexual. Já viste ter que ser obrigado a trabalhar num posto que não consta na tua guia de serviço? É isso que às vezes fazem. Te dão o pior sítio pra trabalhar. Ou trabalhas ou vai pra casa” (Ativista 3).

“Ninguém pode te tirar do trabalho por seres gay, ou lésbica, ou bi, se o que for (...) mas é raro encontrar empregadores que apoiem ativamente a diversidade, principalmente no setor privado. Em muitos casos, ser abertamente homossexual pode levar a perder oportunidades ou até o emprego, se fores desempregado” (Ativista 1).

“Eu conheço pessoas que foram afastadas de processos de promoção simplesmente porque os colegas descobriram a sua orientação sexual. No Estado praticamente ninguém quer saber de ti – entre aspas –, porque há sempre quem não vai te gostar pelo simples fato de seres homossexual. Já no privado, é muito mais complicado. Há sempre aquela coisa de as pessoas quiserem salvar a imagem da empresa. Epa, é uma realidade dura” (Ativista 2).

As dinâmicas do mercado de trabalho angolano fundamentam-se, essencialmente, na Lei Geral do Trabalho, que não prevê tratamento discriminatório aos indivíduos em função de sua religião, origem étnica, orientação sexual, etc. Entretanto, os extratos referem que o ambiente de trabalho em Angola configura-se como discriminatório para a comunidade LGBTQ+ na medida que os indivíduos são pressionados, de forma direta ou indireta, a ocultarem a sua orientação sexual.

Refere-se ainda que a ascensão profissional se encontra paralelamente vinculada à orientação sexual dos indivíduos. Portanto, indivíduos homossexuais têm poucas possibilidades de promoção, quando empregados. Os entrevistados aludem que os processos de discriminação baseada na orientação sexual ocorrem com mais frequência no setor privado do que no setor público. Essa diferenciação deve-se, sobretudo, pelo fato de o Estado, enquanto entidade patronal, não agir de forma arbitrária. Ademais, outro aspeto que merece especial atenção tem que ver com a escassez de oportunidades laborais para indivíduos homossexuais ativos sobretudo na esfera privada.

Diagrama 2 Situação laboral



(Fonte: própria)

Acesso aos cuidados de saúde

O acesso da comunidade LGBT+ aos cuidados de saúde em Angola revela-se insuficiente. A discriminação por parte de profissionais de saúde e a falta de políticas públicas específicas contribuem para um sistema que marginaliza esta parcela da população, conforme constato nos extratos abaixo.

“Ainda há muitos profissionais de saúde que nos tratam com preconceito. Algumas pessoas evitam buscar ajuda médica por medo de serem discriminadas” (Ativista 3).

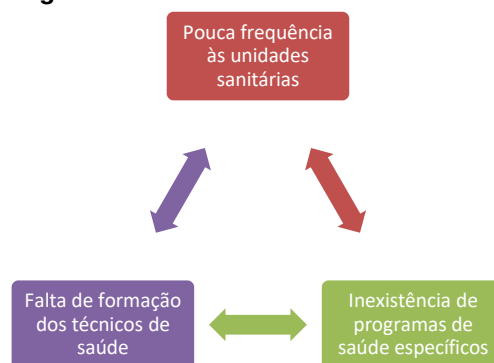
“Nos hospitais públicos, muitas vezes somos vítimas de comentários desnecessários. Os próprios médicos, que deviam nos auxiliar, são eles mesmo que muitas vezes nos gritam, como se fôssemos crianças. A saúde em Angola já é precária. Pra nós, é muito mais ainda” (Ativista 2).

“Não há programas específicos voltados para as necessidades de saúde da nossa comunidade, como cuidados em saúde mental ou prevenção de doenças sexualmente transmissíveis” (Ativista 1)

“Este é um assunto delicado. (...) A falta de formação dos profissionais de saúde sobre questões LGBT+ é uma grande barreira. Além disso, a discriminação estrutural faz com que os cuidados não sejam acessíveis nem adaptados” (Psicólogo).

O acesso aos cuidados e serviços de saúde é um problema para a comunidade LGBT+ em Angola. Os entrevistados concordam que o sistema de saúde reproduz, igualmente, as discriminações sociais associadas aos indivíduos da comunidade LGBT+. Assim, o acesso aos cuidados de saúde caracteriza-se pela pouca frequência de indivíduos homossexuais às unidades sanitárias devido à discriminação no ambiente hospitalar, inexistência de programas de saúde específicos destinados à comunidade LGBT+, assim como falta de formação dos técnicos de saúde em matérias atinentes à saúde de indivíduos homossexuais.

Diagrama 3 Acesso aos cuidados de saúde



(Fonte: própria)

Principais desafios enfrentados pela comunidade LGBT+

Os desafios enfrentados pela comunidade LGBT+ em Angola são diversos e abrangem múltiplas esferas, desde o estigma social até à ausência de representatividade política. Esses

obstáculos limitam o exercício pleno dos seus direitos e contribuem para a exclusão social. Nesta categoria, analisam-se os principais entraves identificados pelos entrevistados, explorando tanto as origens desses desafios quanto as estratégias adotadas pela comunidade para superá-los, no contexto de uma sociedade em transformação.

“O maior desafio continua a ser a discriminação e o estigma. Isso afeta todos os aspetos das nossas vidas, desde as relações familiares até o acesso a oportunidades básicas” (Ativista 1).

“Precisamos de mais representatividade, tanto na política quanto nos meios de comunicação. A invisibilidade é um dos nossos maiores obstáculos” (Ativista 2).

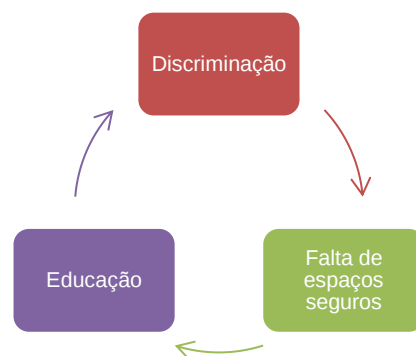
“A falta de espaços seguros é um problema. Mesmo nos locais públicos, muitas vezes somos alvo de violência verbal e, em alguns casos, física” (Ativista 3).

“Um desafio fundamental é a necessidade de educação. Precisamos de uma educação sólida, tanto em casa quanto na escola. A sociedade angolana precisa de ser sensibilizada para aceitar e respeitar a diversidade, começando por programas educativos que abordem estas questões desde cedo” (Psicólogo).

De acordo com os extratos acima, referentes aos principais desafios enfrentados pela comunidade LGBTQ+ em Angola, extraiu-se três categorias principais, nomeadamente, discriminação, falta de espaços seguros e educação. A discriminação atua como um fenómeno transversal, existindo nas relações mais elementares, desde o convívio familiar ao ambiente de trabalho. A discriminação ocorre, *grosso modo*, pela invisibilidade e pela falta de sensibilização.

Por outro lado, a violência, tanto verbal quanto física, foi destacada como uma ameaça constante, presente, inclusive, nos espaços públicos. Os entrevistados apontam que a ausência de locais seguros limita a expressão da identidade de género e da orientação sexual dos indivíduos. Em paralelo, a entrevista ao psicólogo ressalta a necessidade de trabalhar mais no plano educativo, quer seja na educação doméstica, como na institucional. Urge, portanto, que se trabalhe no sentido de assegurar uma educação inclusiva, que promova o respeito à diversidade, nas diferentes dimensões sociais da vida, incluindo, por assim dizer, a dimensão sexual dos indivíduos.

Diagrama 4 Desafios enfrentados pela comunidade LGBTQ+



(Fonte: própria)

CONCLUSÃO

O movimento LGBTQ+ em Angola encontra-se num estado de fragilidade organizacional e de marginalização social, refletindo as dinâmicas culturais, históricas e estruturais do país. Embora nos últimos anos tenham sido alcançados progressos, como a descriminalização da homossexualidade, a realidade quotidiana ainda é caracterizada por um conjunto de estigmas e desigualdades que limitam a expressão e participação dos indivíduos homossexuais na esfera pública.

Por outro lado, o ambiente de trabalho em Angola configura-se como discriminatório para a comunidade LGBTQ+ na medida que os indivíduos são pressionados, de forma direta ou indireta, a ocultarem a sua orientação sexual. Ademais, a ascensão profissional, sobretudo no setor privado, encontra-se paralelamente vinculada à orientação sexual dos indivíduos. Portanto, indivíduos homossexuais têm poucas possibilidades de promoção, quando empregados, e poucas possibilidades de empregabilidade, quando se encontram em situação de desemprego.

Em matéria de acesso aos cuidados de saúde, o quadro nacional caracteriza-se pela pouca frequência de indivíduos homossexuais às unidades sanitárias devido à discriminação no ambiente hospitalar, inexistência de programas de saúde específicos destinados à comunidade LGBTQ+, assim como a falta de formação dos técnicos de saúde em matérias atinentes à saúde de indivíduos homossexuais.

Os desafios enfrentados pela comunidade LGBTQ+ em Angola são diversos e abrangem múltiplas esferas, desde o estigma social à ausência de representatividade política. Destarte, os principais desafios da comunidade LGBTQ+ em Angola perfazem a discriminação institucionalizada, inexistência de espaços seguros e problemas ligados à educação. Urge, portanto, que se trabalhe no sentido de assegurar uma educação inclusiva, que promova o respeito à diversidade, nas diferentes dimensões sociais da vida, incluindo, por assim dizer, a dimensão sexual dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Berger, P., & Luckmann, T. (2004). *A construção social da realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento*. Petrópolis: Vozes.
- Brandão, A. M. (2009). Democracia, cidadania e direitos lgbt em Portugal: Algumas questões em. *Para além do arco-íris: activismos lgbt e feminista nos 40*, (pp. 1-9). Coimbra, Portugal. Obtido em 16 de Dezembro de 2023, de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9776/1/Democracia%2c%20cidadania%20e%20direitos%20lgbt%20em%20Portugal.pdf>
- Bureau of Democracy, Human Rights and Labor. (2022). *Angola 2022 human rights report*. Obtido em 10 de Janeiro de 2024, de https://www.state.gov/wp-content/uploads/2023/02/415610_ANGOLA-2022-HUMAN-RIGHTS-REPORT.pdf.
- European Union Agency for Fundamental Rights. (2014). *EU LGBT survey*. Luxembourg: Publications Office of the European Union. Obtido em 16 de Dezembro de 2023, de https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra-eu-lgbt-survey-main-results_tk3113640enc_1.pdf
- European Union Agency for Fundamental Rights. (2016). *Professionally speaking: challenges to achieving equality for LGBT people*. Luxembourg: European Union. Obtido em 01 de Dezembro de 2023, de https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra_uploads/fra-2016-lgbt-public-officials_en.pdf

- Fredriksen-Goldsen, K. I., Romanelli, M., Jung, H. H., & Hyun-Jun, K. (02 de Fevereiro de 2023). Health, Economic, and Social Disparities among Lesbian, Gay, Bisexual, and Sexually Diverse Adults: Results from a Population-Based Study. *Behavioral Medicine*, pp. 1-12. doi:<https://doi.org/10.1080/08964289.2022.2153787>
- Garrido, R. A. (2020). *Cidadania, direitos humanos e minorias sexuais na África Lusófona*. Tese de Doutoramento em Estudos Africanos, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, Portugal. Obtido em 16 de Janeiro de 2024, de https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/22549/1/phd_rui_silva_garrido.pdf.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (5ª ed.). São Paulo: Atlas.
- International Labour Organization. (2022). *Inclusion of lesbian, gay, bisexual, transgender, intersex and queer (LGBTIQ+) persons in the world of work: A learning guide*. Switzerland: ILO publications. Obtido em 30 de Dezembro de 2023, de https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---gender/documents/publication/wcms_846108.pdf.
- Krehely, J. (21 de Dezembro de 2009). *How to close the LGBT health disparities gap: disparities by race and ethnicity*. Obtido em 30 de Dezembro de 2023, de https://cdn.americanprogress.org/wp-content/uploads/issues/2009/12/pdf/lgbt_health_disparities_race.pdf.
- Moreira, J. d. (2023). *O Porto como destino LGBT+ friendly*. Dissertação de Mestrado, Politécnico do Porto - Escola Superior de Hotelaria e Turismo, Portugal. Obtido em 20 de Dezembro de 2023, de https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/24165/1/DM_JessicaMoreira_2023.pdf
- Pimental, T. (2017). *Canaries in the coal mines: An analysis of spaces for LGBTI activism in Angola*. Johannesburg: Other. Obtido em 16 de Janeiro de 2024, de https://theotherfoundation.org/wp-content/uploads/2017/02/Canaries_Angola.pdf.
- PNUD. (2021). *Iniciativa de Governação Inclusiva: Relatório de Base Angola*. Obtido em 10 de Janeiro de 2024, de <https://www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/migration/africa/UNDP-igi-angola-baseline-report-pt.pdf>.
- Saleiro, S. P., & Oliveira, C. S. (2018). Desigualdades de (cis e trans)género Portugal no contexto europeu. Em R. M. Carmo, J. Sebastião, J. Azevedo, S. C. Martins, & A. F. Costa, *Desigualdades Sociais: Portugal e a Europa* (pp. 131-147). Lisboa: Mundos Sociais.
- Silva, S. G. (Jul-Set de 2020). Os papéis sociais dos homossexuais masculinos na Angola antiga: uma análise comparada dos ngangas na literatura e na história. *Revista Brasileira de Estudos Homocultura Vol. 03, nº 11*, pp. 215-235. Obtido em 16 de Janeiro de 2024, de <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/10304/7947>.
- Takács, J. (2006). *Social exclusion of young lesbian, gay, bisexual and transgender (LGBT) people in Europe*. Obtido em 18 de Dezembro de 2023, de <https://www.ilga-europe.org/files/uploads/2022/05/social-exclusion-young-lgbt-people-europe.pdf>.

Submetido em: 27/03/2024

Revisões requeridas: 02/08/2024

Aprovado em: 08/12/2024

Publicado em: 09/12/2024